

Ministério da Saúde instalou Centro de Operações de Emergência (COE) - novo coronavírus para atuar diante de possíveis casos. Até o momento, não há detecção de nenhum caso suspeito no país

Diante dos casos de doença respiratória na China, causada pelo novo coronavírus, o Ministério da Saúde instalou, nesta quarta-feira (22/01), o Centro de Operações de Emergência (COE) - novo coronavírus. O comitê tem como objetivo preparar a rede pública de saúde para o atendimento de possíveis casos no Brasil. Até o momento, não há detecção de nenhum caso suspeito no país. A pasta tem realizado monitoramento diário da situação junto à Organização Mundial da Saúde (OMS), que acompanha o assunto desde as primeiras notificações de casos em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019.

O Ministério da Saúde realizou, nesta quinta-feira (23), em Brasília, coletiva técnica de imprensa para esclarecer dúvidas sobre o vírus e informar as ações que a pasta tem tomado, junto à secretarias estaduais e municipais de saúde, além de outros órgãos, para um possível atendimento de caso suspeito no país. Durante a coletiva, o ministro da Saúde em exercício, João Gabbardo, destacou que a pasta vai continuar informando a sociedade brasileira conforme atualização da situação pela OMS. "O Ministério da Saúde tem obrigação de esclarecer e não gerar pânico desnecessário na população e estamos trabalhando junto com as secretarias estaduais com essa finalidade. A nossa rede laboratorial está preparada para realizar os testes e fazer os diagnósticos", destacou João Gabbardo.

O COE é composto por técnicos especializados em resposta às emergências de saúde pública. Além do Ministério da Saúde, compõe o grupo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Instituto Evandro Chagas (IEC), além de outros órgãos. Desta forma, o país poderá responder de forma unificada e imediata à entrada do vírus em território brasileiro.

Para subsidiar os profissionais de saúde, o Ministério da Saúde atualizou o **[Boletim Epidemiológico](#)** com orientações em todas as áreas de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), além de deixar clara a definição de casos suspeitos, prováveis, confirmados e descartados.

[Assista, na íntegra, à coletiva com esclarecimentos sobre o novo coronavírus](#)

É considerado como caso suspeito do novo coronavírus, paciente com sintomas da doença, como febre, tosse e dificuldade para respirar. Além disso, o paciente precisa ter viajado para área com transmissão ativa do vírus nos últimos 14 dias antes do início dos sintomas. Até o momento, só há transmissão ativa do vírus na cidade de Wuhan, na China. As áreas com transmissão local serão atualizadas e disponibilizadas no site do Ministério da Saúde, no link: **saude.gov.br/listacorona**

"É preciso esclarecer que a definição de casos é dinâmica, porque pode mudar a partir do contexto epidemiológico. No entanto, até o momento, não há nenhum caso suspeito do novo coronavírus no Brasil", informou o secretário substituto de Vigilância em Saúde, Julio Croda.

O boletim epidemiológico publicado pelo Ministério da Saúde traz ainda as recomendações de vigilância nos portos, aeroportos e fronteiras de todo o Brasil. Foram reforçadas as orientações para notificação imediata de casos suspeitos do novo coronavírus nos pontos de entrada do país, além da intensificação da limpeza e desinfecção nos terminais, como prevê a **[Anvisa](#)**.

O Ministério da Saúde orienta cuidados básicos para reduzir o risco geral de infecções respiratórias agudas. Entre as orientações estão: evitar contato próximo com pessoas que sofrem de infecções respiratórias agudas; realizar lavagem frequente das mãos, especialmente após contato direto com pessoas doentes ou com o meio ambiente; evitar contato próximo com animais selvagens e animais doentes em fazendas ou criações.

AÇÕES REALIZADAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE - NOVO CORONAVÍRUS

Desde que teve conhecimento sobre os casos de pneumonia grave na China, o Governo Federal brasileiro adotou diversas ações para o monitoramento e o aprimoramento da capacidade de atuação do país. Entre essas ações, estão a adoção das medidas recomendadas pela OMS; a notificação da área de Portos, Aeroportos e Fronteiras da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); a notificação da área de Vigilância Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); e a notificação às Secretarias de Saúde dos Estados e Municípios, demais Secretarias do Ministério da Saúde e demais órgãos federais com base em dados oficiais, evitando medidas restritivas e desproporcionais em relação aos riscos para a saúde e trânsito de pessoas, bens e mercadorias.

Fonte: Ministério da Saúde, em 23.01.2020